

MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/ PIBIC-EM/ PIBIC-AF - 19. OUTRA

EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE VIDEIRA - SC

Marcelo Neis Tragancim (marceloneis49@gmail.com)

Nadir Paula Da Rosa (nadir.rosa@ifc.edu.br)

Josy Alvarenga Carvalho Gardin (josy.gardin@ifc.edu.br)

Refletir sobre o desenvolvimento de uma região e suas estratégias de reprodução social, permitem entender as dinâmicas que ocorrem no decorrer do tempo em termos econômicos, sociais e ambientais. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é identificar e descrever a evolução e diferenciação dos sistemas agrários de um recorte de municípios, membros da Agência de Desenvolvimento Regional de Videira, composto por Arroio Trinta, Fraiburgo, Iomerê, Pinheiro Preto, Salto Veloso, Tangará e Videira, situados no Vale do Rio do Peixe – SC. Como aporte metodológico utilizou-se a abordagem metodológica dos sistemas agrários, e a pesquisa foi de natureza bibliográfica, utilizando pesquisas em documentos e livros históricos sobre a região e sites de pesquisa como IBGE. Fez-se uma reconstituição histórica da região, com intuito de entender como ocorreu a evolução dos modos de exploração dos meios, bem como a evolução da reprodução social. Trata-se de uma região bastante empreendedora, que teve e ainda mantém como eixo de desenvolvimento o setor agropecuário. A região do Vale do Rio do Peixe foi uma das últimas áreas a serem colonizadas no estado. A atividade econômica

predominante consistia na extração de madeira a qual atraía populações para esta região, e também, apesar de pouco significativa, a extração de erva-mate. Inicialmente, as terras eram ocupadas por índios e caboclos, e mais tarde por migrantes oriundos em sua grande maioria das “Colônias Velhas” do Rio Grande do Sul. Estes últimos foram implantando aos poucos a produção pecuária de suínos e aves e dos seguintes produtos agrícolas: milho, arroz, feijão, soja e frutíferas. A estrutura fundiária desta região tem em sua maioria estabelecimentos com características de minifúndios, desde o seu processo de colonização. Tal estrutura fundiária foi o cenário onde estes migrantes, em pouco tempo, construíram um centro dinâmico da economia da região. Tal fato possibilitou a implantação e o desenvolvimento das agroindústrias catarinenses que cresceram baseadas no sistema de integração agroindustrial. Para identificação dos sistemas agrários utilizou-se as variáveis: principais categorias, exploração do ecossistema natural e do ecossistema cultivado, produtos da exploração do meio, instrumentos de produção, modelo de artificialização do meio (manejo), forças de trabalho, relações de troca, modo de acesso fundiário, excedente agrícola, transição para o sistema seguinte. Os resultados revelaram a existência de três sistemas: sistema agrário indígena que compreendeu até meados do século XVIII, sistema agrário colonizador que compreendia o período de 1889 a meados de 1960 e o terceiro e último sistema agrário é o dos complexos agroindustriais ou atual que iniciou em meados da década de 1960 até os dias de hoje. Esse resultado demonstra que a região ainda tem como tendência manter o seu desenvolvimento econômico, social e ambiental sob o eixo agropecuário, sendo assim, as oportunidades de empreendimentos e de inovações estarão ligadas a esse eixo tecnológico. Agradecemos ao CNPq-PIBIC pelo apoio e suporte financeiro.